

A presença da Ideologia Marxista das lutas de classes no romance *Germinal* de Emile Zola.

Ana Cláudia Coelho Albuquerque¹

Daniela Carla Gomes Freitas²

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar a presença da Ideologia Marxista acerca das lutas presente na Obra *Germinal* do autor Francês Emile Zola. Visa-se a compreensão de como a ideologia marxista e a dominação e a luta de classes são evidenciadas na obra. Pretende-se, portanto, mostrar a germinação das idéias das lutas de classes, os obstáculos e os caminhos para sua efetividade. A história se passa na segunda metade do século XIX. *Germinal* baseia-se em acontecimentos verídicos. É um espelho da realidade. Para escrevê-lo, Zola trabalhou como mineiro numa mina de carvão, onde ocorreu uma greve sangrenta que durou dois meses. Denunciou as péssimas condições de trabalho dos operários, a fome, à miséria, a promiscuidade, a falta de higiene, mostrou como jamais havia sido feito que o ambiente social exerça efeitos diretos sobre os laços de família, sobre os vínculos de amizade, sobre as relações entre os apaixonados

Palavras-Chaves: Ideologia Marxista. Luta de classes. Operários. Capitalismo.

Introdução

¹ Bacharelada em Direito pela Faculdade CET.

² Licenciatura em Letras / Português –UESPI; Bacharelada em Direito – UESPI; Especialista em Direito Processual – UESPI; Mestra em Teoria da Literatura – UFPE; Coordenadora do Curso de Direito da Faculdade CET; Professora da Faculdade CET e da Faculdade Cesvale; Advogada Criminalista.

Publicado em 1885, por Emile Zola, o romance *Germinal* marcou a história literária por ter sido a obra que mais se aproximou da realidade vivida pelos operários das minas de carvão na cidade de Montsou na França, retratando de forma fiel as mudanças ocorridas no âmbito sócio-político da sociedade do final do século XIX, mostrando-nos a ideologia marxista. As diversidades entre a burguesia e o proletariado foram de maneira ímpar evidenciado na obra denunciando ao leitor aquela realidade e o direito a uma vida mais digna aos trabalhadores que sustentavam a burguesia da época.

A sociedade burguesa da época não tinha a menor consciência do estado sub-humano de trabalho vivido pelos operários das minas de carvão da França. Para esta sociedade os operários não tinham direito às condições salubres de trabalho, pois já possuíam tudo o que precisavam, pão, água e trabalho.

A ideologia marxista das lutas de classes começa a evidenciar-se no romance à partir do momento em que na consciência dos proletários começam a despertar idéias de lutas por melhores condições de trabalho e de vida, quando o personagem Etienne, ao iniciar seu trabalho nas minas de carvão constatando as injustiças e desigualdades sociais existentes entre os operários e seus patrões, começa a plantar na consciências dos demais operários que estes estão sendo explorados, dando-se início às lutas por melhoria de vida.

1. Uma pequena análise histórico-social

Antes mesmo se fazermos uma análise mais aprofundada da existência da Ideologia Marxista das lutas de classes no romance *Germinal*, é preciso considerarmos não só os aspectos históricos presentes à época em que o romance foi escrito, mas também os aspectos sócio-econômicos daquela realidade.

Ao longo de *Germinal* podemos acompanhar uma das primeiras lutas do movimento operário moderno, e as influências sobre esse movimento causado pela fundação da Primeira Internacional - a Associação Internacional dos Trabalhadores, a famosa associação criada por Karl Marx para reunir os trabalhadores do mundo todo.

Em *Germinal*, os protagonistas são os trabalhadores das minas e suas famílias, todos forjados pelo cotidiano opressivo da luta pela sobrevivência, uma sobrevivência que se associa à transmissão hereditária da miséria e da degradação física e moral. A

greve foi uma das mais importantes armas dos trabalhadores. Sua deflagração tinha o mérito de desorganizar o capital, mas também possuía suas contrapartidas negativas para o proletariado, principalmente quando ele ainda não estava preparado de forma adequada para o longo jogo de paciência com os burgueses.

2. A Precarização do trabalho nas minas de carvão no contexto da sociedade capitalista.

Os mineiros viviam a maior parte de suas vidas de baixo da terra, desde a sua infância até a velhice, quando não morriam antes por doenças ou desmoronamentos, trabalhavam manualmente ou com o uso de poucas máquinas como: britadeiras, vagonetes, bombas de pressão de água. Tendo na época uma produção arcaica, mas já com algumas características das mudanças dadas pela Revolução Industrial, pois de acordo com a revisão histórica, a França foi um dos países europeus a retardarem este processo.

Todos os membros das famílias trabalham, desde crianças até os mais idosos, porque precisam dos míseros salários para assim juntos conseguirem a subsistência de todos, sendo assim necessário quando acontece uma morte substituírem rapidamente o membro perdido no trabalho, pois, mesmo sendo uma só renda perdida-se no sustento de todos os outros. Só os bem pequeninos não trabalham. a pobreza dos personagens é evidente.

“Surgiam homens; um exército negro, vingador, que germinava lentamente nos alqueives, nascendo para as colheitas do século, e cuja germinação não tardaria a fazer rebentar a terra” (ZOLA: 1956)

A fome e a miséria dos mineiros mostrada em “GERMINAL” revela as condições biológicas e também o sofrimento da “alma”, uma vez que uma está interligada a outra. São muitas as privações materiais, mas também possuem carências psicológicas, éticas e morais, a exploração era exercida implícita pelo capitalismo.

No interior das minas a escuridão era vencida apenas pelas lâmpadas que os trabalhadores carregavam consigo naquela quase obscuridade ao caminhar pelo estreito labirinto que levava os operários até seu veio de extração, além das saliências da rocha a lhe machucarem seguidamente os membros. A mina é formada por diferentes andares,

no total, a profundidade era de quinhentos e quatro metros, os carros desciam com 5 operários de cada vez, o risco é eminente para a saúde dos trabalhadores que chegou a causar a morte de tantos homens, através de uma doença que atinge os pulmões (pneumonioses), que é gerada através da inalação constante de poeira, em um local de trabalho que não oferece absolutamente nenhum conforto ao trabalhador, em condições insalubres e até mesmo penosas, mais esses homens estão à mercê de outros perigos como o risco de uma explosão provocada pelo acúmulo de gases, já que a ventilação era artificial, atropelamento provocado pela pouca visibilidade, risco de desmoronamento e etc...

A exploração e a situação de miséria dos trabalhadores na cidade Montsou, vivida pelas famílias, em situação desumana de trabalho, envolvendo crianças, velhos, homens e mulheres para poderem completar os rendimentos mostram o cotidiano de milhares e milhares de pessoas vivendo em condições mais degradantes possíveis uma situação de pobreza, degradação e falta de esperança dos trabalhadores.

Todos os membros das famílias trabalham, desde crianças até os mais idosos, porque precisam dos míseros salários para assim juntos conseguirem a subsistência de todos, sendo assim necessário quando acontece uma morte substituírem rapidamente o membro perdido no trabalho, pois, mesmo sendo uma só renda poderia interferir no sustento de todos os outros. Enquanto a abundância e o cotidiano de brioques da burguesia rolavam, em suas residências impecáveis, refeições magníficas e bastante luxo.

As durezas do ofício eram intensificadas pelo modo de pagamento adotado, trabalhava-se por empreitada. Na Vareus, mina que Etienne e os maheu extraíam carvão, no seu grupo tinha também Lavanque, Chaval, Catherine e Zacharie (filhos de Maheu), cada grupo como esse era responsável por um veio de carvão, o qual devia ser explorado e devidamente guarnecido de escoras pelos próprios mineiros. Hobsbawm citando Max, diz que esse sistema de trabalho havia se espalhado no século XIX, uma vez que constituía a melhor forma de retribuição por salários para o capitalismo. “Fornecia um incentivo genuíno para o trabalhador intensificar o seu trabalho (...), uma garantia contra a negligência em geral (...), assim como um método adequado - pelo corte do valor das tarefas - para que fossem reduzidos os custos e então impedir que os salários subissem mais do que era necessário e conveniente.

Então os trabalhadores vendiam suas forças de trabalho a troco de meios de subsistência, ou seja, pão e água, enquanto os burgueses fazem verdadeiros banquetes e desfilam com roupas e jóias caras.

CONCLUSÃO

Analisar uma obra literária com a grandeza informações que nos levam à reflexões variadas sobre a relação entre o Direito e a Literatura é um trabalho que torna-se infundável.

No entanto, pode-se afirmar que a presença da ideologia marxista das Lutas de Classe ao evidente em toda a obra. O personagem Etienne nos revela essa manifestação comunista desde o primeiro momento em que pisou pela primeira vez na Mina. Os ideais marxistas de lutas de classe são sempre mencionados pelo personagem acima mencionado.

A mais valiosa arma que os trabalhadores puderam utilizar para tentar melhores condições de trabalho e melhores salários foi a greve. Greve esta idealizada por Marx e implantada na mente dos operários por Etienne que, embora, após tatá luta, vá rumo à Paris, o faz com a certeza de que a situação de condições subumanas à que os operários estavam sendo sujeitados, não duraria para sempre. A semente da idéia de lutas de classes já estava semeada na mente dos operários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARX, Karl. & ENGELS. **O manifesto do Partido Comunista**. Trad. Pietro Nasseti. Coleção Obra prima de cada autor. 12 ed. São Paulo: Martin Claret, 2013.

_____. **A ideologia Alemã**: Feuerbach – A contraposição entre as Cosmovisões Materialistas e Idealistas. Trad. Frank Muller. Coleção Obra prima de cada autor. 5 ed. São Paulo: Martin Claret, 2012.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. 2 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

ZOLA, Émile. **Germinal**. São Paulo: Martin Claret, 2006.